

2012.fevereiro

## Análise Regional AECOPS / fevereiro de 2012

## Emprego da Construção em mínimo de 14 anos

Segundo os dados apurados através do Inquérito ao Emprego e disponibilizados pelo INE, o emprego do setor da Construção atingiu, no último trimestre de 2011, o mínimo dos últimos 14 anos, com apenas 418 mil trabalhadores ao seu serviço. Em termos médios anuais, 2011 empregou 440,3 mil trabalhadores, representando 9,1% do emprego total, face a 9,7% um ano antes. Esta redução do peso do emprego da construção no total do emprego evidencia a diminuição do número de trabalhadores do setor, difícil de traduzir por uma taxa de variação homóloga devido à alteração da metodologia deste inquérito, introduzida pelo INE no início de 2011. Em contraposição à diminuição do emprego assistiu-se, durante o ano transato, a um crescimento muito significativo do desemprego oriundo da construção e do número de insolvências apuradas e relativas a empresas deste setor de atividade. Neste caso e segundo os valores mais recentes divulgados pela Coface, foram apuradas 1.138 falências de empresas da Construção durante o ano de 2011, representando 19% do total de insolvências apuradas e traduzindo um crescimento de 17,3% face ao ano anterior.

## Informação Estatística

	Período de referência	PORTUGAL		REGIÕES AECOPS		REGIÕES AECOPS / Portugal (b) / (a)
		Nº (a)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	
<b>Habituação (1)</b>						
Fogos novos licenciados	Jan/Novembro 11	15.740	-31,6	6.569	-38,8	41,7 %
Fogos novos concluídos	I + II+III Trim/11	30.656	-2,3	14.526	-1,4	47,4 %
Avaliação Bancária (€ / m2)	Dez-11	1.073,0	-5,1	-	-	-
<b>Concursos Públicos (2)</b>						
Abertos (Número)	Jan-12	139	-21,5	65	-3,0	46,8 %
Abertos (Valor) (M €) (3)	Jan-12	97,8	-77,1	34,6	-55,4	35,4 %
Adjudicados (Número)	Jan-12	164	1,9	78	-7,1	47,6 %
Adjudicados (Valor) (M €) (3)	Jan-12	193,0	-55,3	62,9	-48,5	32,6 %
<b>Empresas (2)</b>						
Com Alvará	Fev-12	18.531	-9,7	9.419	-12,3	50,8 %
Com Título de Registo	Fev-12	37.603	-3,4	18.252	-4,9	48,5 %
Total	Fev-12	56.134	-5,6	27.671	-7,5	49,3 %
<b>Inquérito ao Emprego (INE) (5)</b>						
Emprego Total (000)	I + II + III + IV Trim/11	4.837,0		2.895,7		59,9 %
Desemprego Total (000)	I + II + III + IV Trim/11	706,1		415,9		58,9 %
Taxa de desemprego (%)	I + II + III + IV Trim/11	12,7		12,6		-
Nº empregados na Construção por área de residência (000) (4)	I + II + III + IV Trim/11	440,3		247,9		56,3 %
<b>Inf. Centros de Emprego (IEFP)</b>						
<b>Desemprego Total (1)</b>						
Nº reg. final do mês (000)	Dez-11	559,2	11,7	300,3	12,8	53,7 %
<b>Desemprego na construção (1)</b>						
Nº reg. final do mês (000)	Dez-11	84,2	18,6	41,9	15,2	49,8 %
<b>Ofertas de emprego na Constr. (ao longo do mês) (000) (1)</b>	Dez-11	0,388	-28,7	0,200	-30,6	51,5 %

Fontes: INE, AECOPS, BI, InCI, IEFP

Nota: Var. hom. acum = (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n) / (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n-1)

(1) Para as regiões AECOPS considerou-se a informação relativa à região Algarve (NUTII), à região Alentejo (NUT II); à região Lisboa (NUT II) e a relativa às NUT III: Oeste + Pinhal Litoral+ Pinhal Interior Norte + Pinhal Interior Sul + Beira Interior Sul + Cova da Beira + Serra da Estrela + Médio Tejo

(2) Para as regiões AECOPS, considerou-se a informação relativa aos distritos de Faro, Évora, Beja, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Santarém, Leiria e Castelo Branco.

No caso dos dados das empresas, a variação é calculada face ao mês homólogo do ano anterior

(3) - Valor a preços correntes

(4) População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3) (5) Nova série

2012.fevereiro

O número de desempregados oriundos da Construção e inscritos nos centros de emprego tem vindo a aumentar, tendo ultrapassado os 84 mil no final do ano transato e representando, nessa altura, mais de 15% do desemprego total. De assinalar que a sua evolução acelerou nos últimos meses de 2011, atingindo, em termos homólogos, um crescimento de 19% em dezembro (face a +12% no caso do desemprego total). A contribuir naturalmente para este acréscimo, destaca-se a evolução negativa do número de entidades habilitadas para exercer a atividade da construção e que, segundo os dados disponibilizados pelo InCI, diminuíram em termos homólogos, em fevereiro, 5,6% no total e 9,7% no que concerne aos alvarás. A região AECOPS onde a quebra no número de alvarás foi mais intensa foi no Algarve, onde a redução atingiu os -14,8% no período de um ano.

A retração do mercado é a principal causa da crise que o setor atravessa. No que concerne ao mercado residencial, as quebras verificadas ao nível do licenciamento de novos fogos habitacionais são claras (-31,6% em termos nacionais, durante os primeiros onze meses de 2011, com o Algarve a liderar esta contração (-54,6%, no mesmo período). Também no que concerne ao mercado das obras públicas, as fortes quebras registadas em janeiro são francamente negativas para a produção futura do setor, podendo vir a comprometer a continuação da laboração de algumas empresas que se dedicam a este mercado. Assim e em termos homólogos, foram apuradas quebras, em valor, de 77,1% no que respeita ao lançamento de novos concursos e de -55,3% no que concerne às adjudicações de novas obras. Esta evolução francamente desfavorável teve repercussão em todas as regiões AECOPS, sendo ainda assim de destacar a redução de 81,3% no montante de novos concursos lançados na região alentejana.

#### Informação Qualitativa

(Janeiro 2012)	Portugal	Algarve	Alentejo	Lisboa	Centro
<b>Opinião sobre Nível de Actividade</b>	-57	-83	n.d.	-69	-57
Constr. edifícios residenciais	-62	-63	n.d.	-82	-51
Constr. edifícios não residenciais	-49	-100	n.d.	-57	-32
Obras Públicas	-55	-100	n.d.	-59	-83
<b>Situação Financeira</b>	-57	-36	n.d.	-63	-48
<b>Venda de fogos</b>	-89	-78	n.d.	-94	-97
<b>Capacidade Produtiva utilizada (%)</b>	64,8	51,9	n.d.	61,8	58,7
<b>Carteira de Encomendas (meses)</b>	7,1	4,1	n.d.	7,0	4,5
<b>Perspectivas</b>					
Produção	-51	-18	n.d.	-59	-30
Emprego	-51	-50	n.d.	-62	-30
Preços	-50	-13	n.d.	-37	-74
<b>Indicador de Confiança</b>	-64	-60	n.d.	-67	-64

Fonte: Inquérito Mensal à Actividade FEPI/COP.

Nota: resultados em SRE (Saldo de Respostas Extremas), excepto quando indicação em contrário

Os resultados apresentados correspondem aos SRE das diversas questões, excepto nos casos da Capacidade produtiva instalada e no da Carteira de encomendas

Os resultados do Algarve foram apurados com as respostas dos associados com sede no distrito de Faro; os resultados de Lisboa foram apurados com as respostas dos associados com sede nos distritos de Lisboa e Setúbal e os resultados do Centro foram apurados com as respostas dos associados com sede nos distritos de Santarém, Leiria e Castelo Branco.

n.d. - Resultados não disponíveis devido ao facto do número de respostas recolhidas ser insuficiente para permitir apurar dados para esta região.

No início de 2012, as opiniões expressas pelos empresários da Construção, através do Inquérito Mensal à Actividade promovido pela FEPI/COP, apontaram para um abrandamento do ritmo de produção das empresas de construção, face a um ano antes. A região AECOPS onde estas opiniões foram mais desfavoráveis foi o Algarve, onde as apreciações relativas ao ritmo de produção dos edifícios não residenciais e das obras de engenharia civil foram todas de sentido negativo. Foi igualmente nesta região que a percentagem de utilização da capacidade produtiva instalada nas empresas se apresentou mais baixa, 51,9%, face a 64,8% em termos médios nacionais. Também a carteira de encomendas, medida em meses de produção assegurada, apresentou, em janeiro, valores invulgarmente reduzidos, nomeadamente no Algarve (4,1 meses) e na região Centro (4,5 meses), justificando a enorme apreensão revelada pelos empresários do Setor. De facto e em termos médios nacionais, as opiniões relativas à evolução esperada para a produção e para o emprego garantido pelas empresas do Setor traduziram-se em saldos muito negativos (-51% em ambos os casos). Também o indicador de confiança, apurado com base nas opiniões recolhidas através do Inquérito Mensal, revela um valor muito desfavorável, -64% em janeiro, confirmando o acentuado pessimismo com que os empresários da Construção encaram, neste momento, o futuro.

2012.fevereiro

## Informação Estatística

	Período de referência	ALGARVE		Algarve / Portugal (c) / (a)	ALENTEJO		ALENTEJO / Portugal (d) / (a)
		Nº (c)	Var. Homóloga acum. (%)		Nº (d)	Var. Homóloga acum. (%)	
<b>Habituação (1)</b>							
Fogos novos licenciados	Jan/Novembro 11	726	-54,6	4,6 %	1.154	-26,3	7,3 %
Fogos novos concluídos	I + II+III Trim/11	3.276	-7,9	10,7 %	1.987	11,3	6,5 %
Avaliação Bancária (€ / m2)	Dez-11	1.387,0	-4,9	129,3 %	990,0	-4,9	92,3 %
<b>Concursos Públicos (2)</b>							
Abertos (Número)	Jan-12	4	-42,9	2,9 %	6	-60,0	4,3 %
Abertos (Valor) (M €) (3)	Jan-12	3,7	-72,0	3,8 %	2,4	-81,3	2,5 %
Adjudicados (Número)	Jan-12	4	-	2,4 %	9	-40	5,5 %
Adjudicados (Valor) (M €) (3)	Jan-12	1,6	-	0,8 %	7,5	-47,2	3,9 %
<b>Empresas (2)</b>							
Com Alvará	Fev-12	1.132	-14,8	6,1 %	758	-12,6	4,1 %
Com Título de Registo	Fev-12	3.145	-2,7	8,4 %	1.277	-4,9	3,4 %
Total	Fev-12	4.277	-6,2	7,6 %	2.035	-7,9	3,6 %
<b>Inquérito ao Emprego (INE) (6)</b>							
Emprego Total (000)	I + II + III + IV Trim/11	193,6		4,0 %	327,55		6,8 %
Desemprego Total (000)	I + II + III + IV Trim/11	35,8		5,1 %	46,4		6,6 %
Taxa de desemprego (%)	I + II + III + IV Trim/11	15,6		-	12,4		-
Nº empregados na Construção por área de residência (000) (4)	I + II + III + IV Trim/11	19,2		4,4 %	24,5		5,6 %
<b>Inf. Centros de Emprego (IEFP)</b>							
<b>Desemprego Total (1)</b>							
Nº reg. final do mês (000)	Dez-11	30,4	11,8	5,4 %	23,4	13,4	4,2 %
<b>Desemprego na construção (1)</b>							
Nº reg. final do mês (000)	Dez-11	5,8	11,0	6,9 %	3,0	14,7	3,6 %
<b>Ofertas de emprego na Constr. (ao longo do mês) (000) (1)</b>	Dez-11	0,008	-61,9	2,1 %	0,030	25,0	7,7 %

	Período de referência	LISBOA		LISBOA / Portugal (e) / (a)	CENTRO (5)		CENTRO (5) / Portugal (f) / (a)
		Nº (e)	Var. Homóloga acum. (%)		Nº (f)	Var. Homóloga acumulada (%)	
<b>Habituação (1)</b>							
Fogos novos licenciados	Jan/Novembro 11	2.613	-37,3	16,6 %	2.076	-39,0	13,2 %
Fogos novos concluídos	I + II+III Trim/11	5.391	-5,3	17,6 %	3872	4,9	12,6 %
Avaliação Bancária (€ / m2)	Dez-11	1.284,0	-8,0	119,7 %	916,0	-2,6	85,4 %
<b>Concursos Públicos (2)</b>							
Abertos (Número)	Jan-12	39	50	28,1 %	16	-15,8	11,5 %
Abertos (Valor) (M €) (3)	Jan-12	16,1	-50,8	16,5 %	12,4	-34,0	12,7 %
Adjudicados (Número)	Jan-12	45	45,2	27,4 %	20	-47,4	12,2 %
Adjudicados (Valor) (M €) (3)	Jan-12	37	-53,0	19,2 %	16,8	-42,3	8,7 %
<b>Empresas (2)</b>							
Com Alvará	Fev-12	4.621	-13,1	24,9 %	2.908	-9,7	15,7 %
Com Título de Registo	Fev-12	8.252	-5,0	21,9 %	5.578	-6,0	14,8 %
Total	Fev-12	12.873	-8,1	22,9 %	8.486	-7,3	15,1 %
<b>Inquérito ao Emprego (INE) (6)</b>							
Emprego Total (000)	I + II + III + IV Trim/11	1.233,4		25,5 %	1.141,2		23,6 %
Desemprego Total (000)	I + II + III + IV Trim/11	202,7		28,7 %	131,1		18,6 %
Taxa de desemprego (%)	I + II + III + IV Trim/11	14,1		-	10,3		-
Nº empregados na Construção por área de residência (000) (4)	I + II + III + IV Trim/11	88,5		20,1 %	115,7		26,3 %
<b>Inf. Centros de Emprego (IEFP)</b>							
<b>Desemprego Total (1)</b>							
Nº reg. final do mês (000)	Dez-11	172,2	13,3	30,8 %	74,3	11,8	13,3 %
<b>Desemprego na construção (1)</b>							
Nº reg. final do mês (000)	Dez-11	23,3	16,2	27,7 %	9,7	15,5	11,5 %
<b>Ofertas de emprego na Constr. (ao longo do mês) (000) (1)</b>	Dez-11	0,031	-73,7	8,0 %	0,131	4,8	33,8 %

Fontes: INE, AECOPS, BI, InCI, IEFP

Nota: Var. hom. acum = (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n) / (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n-1)

(1) Para as regiões AECOPS considerou-se a informação relativa à região Algarve (NUTII), à região Alentejo (NUT II), à região Lisboa (NUT III) e a relativa às NUT III: Oeste + Pinhal Litoral+ Pinhal Interior Norte + Pinhal Interior Sul + Beira Interior Sul + Cova da Beira + Serra da Estrela + Médio Tejo

(2) Para as regiões AECOPS, considerou-se a informação relativa aos distritos de Faro, Évora, Beja, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Santarém, Leiria e Castelo Branco.

No caso dos dados das empresas, a variação é calculada face ao mês homólogo do ano anterior

(3) Valor a preços correntes

(4) População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)

(5) Inf sobre avaliação bancária, emprego e desemprego correspondem à NUT II: Centro

(6) Nova série